

## Comentário Mensal

### Performance de março

Os setores de óleo e gás e financeiro foram os principais destaques positivos do mês. Os setores de utilidade pública e infraestrutura foram os principais destaques negativos.

### Perspectivas para abril

Março foi dominado pelas consequências do ataque conjunto dos EUA e Israel a alvos militares iranianos no último dia de fevereiro, com desdobramentos que se espalharam pelos mercados de commodities e ativos financeiros globais.

O petróleo liderou a valorização das commodities, mas o aumento de preços se propagou rapidamente para combustíveis derivados, fertilizantes e insumos agrícolas com cadeia de suprimentos ligada ao Oriente Médio. Esse choque de oferta reconfigurou de forma relevante as expectativas de inflação global: o mercado passou a precificar estagflação com probabilidade significativamente mais alta — crescimento em desaceleração e inflação com viés de alta — em um contexto no qual os bancos centrais dos países desenvolvidos têm pouco espaço para reagir. A taxa dos títulos de 10 anos do Tesouro americano abriu 37 pontos-base, de 3,94% para 4,31%, movimento expressivo e contraintuitivo de queda da bolsa, mas coerente com a reancoragem inflacionária provocada pelo conflito. O S&P 500 encerrou o mês com queda de 5,1%, acumulando um diferencial negativo de 8,7% em relação à máxima histórica de janeiro. Os spreads do CDX.HY abriram 33 pontos-base, e o CEMBI recuou entre 1,2% e 1,9%, com o índice brasileiro penalizado adicionalmente por Raízen. A iniciativa diplomática americana de prorrogar o prazo para um acordo com o Irã trouxe pouco alívio diante da persistência das incertezas sobre o fornecimento de energia e insumos.

Na estratégia offshore, aproveitamos a abertura de spreads para aumentar a exposição a bonds de empresas latino-americanas que se beneficiarão do novo patamar de commodities. Operamos comprados em proteção via CDX.HY durante a maior parte do mês — hedge que contribuiu positivamente e nos permitiu adicionar risco de forma controlada —, encerrando o período sem essa posição, com o prêmio já realizado.

No cenário doméstico, o mês foi marcado por dois pedidos de recuperação extrajudicial de grande porte: o de Raízen, protocolado em 11 de março, envolvendo R\$ 65,14 bilhões em créditos financeiros (debêntures, CRAs e bonds), e o de GPA. O processo da Raízen conta com apoio de credores representando 47% da dívida — acima do mínimo legal para iniciar a recuperação, mas abaixo dos 50% necessários para sua aprovação — e torna-se o maior caso de reestruturação corporativa do Brasil desde Americanas, em 2023. Em fevereiro já havíamos sinalizado esse risco com a contratação dos assessores; em março a ameaça se concretizou. Paralelamente, o Copom promoveu o primeiro corte da Selic em quase dois anos, de 15,00% para 14,75% — movimento mais cauteloso do que o mercado esperava, dado o cenário inflacionário externo e a revisão no Focus do IPCA 2026 para 4,1%.

No mercado de crédito local tradicional, março foi um mês desafiador. As recuperações extrajudiciais e alguns resultados do quarto trimestre abaixo do esperado geraram contágio amplo: cerca de 80% dos ativos apresentaram abertura de spread, independentemente de qualquer evento idiossincrático. A rentabilidade média foi ruim para praticamente toda a indústria, e os primeiros indícios de resgates já aparecem, principalmente nas gestoras independentes. Monitoraremos esse fluxo em abril — uma aceleração poderá pressionar ainda mais os spreads no secundário — e, por ora, preferimos aguardar maior estabilização antes de adicionar risco.

No mercado de debêntures incentivadas, vivemos o segundo mês consecutivo de abertura de spreads, mas por dinâmica distinta: o motor foi o desequilíbrio entre oferta e demanda. Os fundos perderam o apetite por papéis precificados em spreads negativos de -50 a -100 pontos-base frente às NTN-Bs, enquanto a oferta primária seguiu elevada. As emissões foram lançadas pelos bancos coordenadores em taxas muito negativas — níveis que o mercado não corroborou, como já havia ocorrido em outubro —, e a garantia firme teve de ser exercida. Reduzimos nossa alocação nessa classe no início do mês, preservando liquidez para um ponto de entrada mais atrativo.

Na estratégia local, mantemos a menor duration histórica da carteira e caixa acima da média — postura que nos permitiu atravessar março com menor volatilidade do que a indústria. Seguimos com preferência por papéis de qualidade e prazos mais curtos, sem pressa para adicionar risco até que o cenário se estabilize. Vemos melhores oportunidades no mercado offshore, onde devemos manter uma posição mais elevada do que vínhamos mantendo até então.

### Atribuição de Performance

SETOR	MAR/26	2026	12M	INÍCIO
<b>Bancos</b>	-0,05%	-0,01%	0,11%	0,38%
<b>Financeiro (ex - Bancos)</b>	0,02%	0,05%	0,24%	0,31%
<b>Consumo e Saúde</b>	-0,03%	-0,01%	0,19%	0,71%
<b>Indústria e Construção</b>	0,00%	0,00%	-0,07%	0,03%
<b>Infraestrutura</b>	-0,38%	0,19%	1,44%	1,81%
<b>Mineração</b>	-0,08%	-0,14%	-0,15%	-0,11%
<b>Óleo e Gás</b>	0,01%	0,08%	0,02%	0,17%
<b>Papel e Celulose</b>	-0,03%	0,00%	-0,01%	-0,01%
<b>Telecomunicações</b>	-0,04%	-0,01%	0,08%	0,67%
<b>Transporte e Logística</b>	-0,32%	-0,45%	-0,46%	-0,36%
<b>Utilidade Pública</b>	-0,83%	-0,36%	0,26%	1,03%
<b>Tático e Hedge</b>	0,11%	0,13%	0,31%	0,27%
<b>Caixa + Despesas</b>	1,18%	3,10%	13,42%	24,22%
<b>TOTAL</b>	<b>-0,43%</b>	<b>2,58%</b>	<b>15,39%</b>	<b>29,11%</b>
% CDI	-	76%	104%	108%
ESTRATÉGIA	MAR/26	2026	12M	INÍCIO
<b>Crédito Global</b>	-0,11%	0,08%	0,57%	0,83%
<b>Local - Não Estruturados</b>	-1,54%	-0,65%	0,83%	3,39%
<b>Local - Estruturados</b>	0,00%	0,03%	0,62%	0,75%
<b>Caixa + Despesas</b>	1,22%	3,12%	13,37%	24,13%
<b>TOTAL</b>	<b>-0,43%</b>	<b>2,58%</b>	<b>15,39%</b>	<b>29,11%</b>
% CDI	-	76%	104%	108%

### Risco

	MAR/26	2026	12M	INÍCIO
Volatilidade	1,46%	1,49%	1,17%	1,01%
Stress	6,65%	6,64%	6,20%	4,49%
Exp. Média - Cred. Global	13,80%	10,79%	9,78%	8,66%
Exp. Média - Cred. Local	79,79%	77,03%	78,84%	80,97%
Quantidade de Ativos	195	189	163	143

### Índices de Mercado

	MAR/26	2026	12M	INÍCIO
CDI	1,21%	3,41%	14,79%	26,97%
IMA-B	0,17%	2,98%	12,66%	14,65%
IMA-B 5	1,39%	3,87%	12,47%	21,01%

# Subclasse Ibiuna Credit Infra

março, 2026



## Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2024	-	-	-	0,32%	0,95%	0,94%	1,02%	1,05%	1,05%	0,85%	0,68%	0,51%	7,62%	7,62%
% CDI	-	-	-	113%	115%	120%	112%	121%	126%	92%	86%	54%	103%	103%
2025	1,18%	1,46%	1,28%	0,94%	1,34%	1,66%	1,62%	1,69%	2,53%	0,20%	1,05%	0,83%	16,95%	25,86%
% CDI	117%	148%	133%	89%	118%	151%	127%	145%	208%	15%	99%	68%	118%	114%
2026	2,37%	0,64%	-0,43%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,58%	29,11%
% CDI	204%	64%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	76%	108%

## Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
PL de fechamento do mês	1.081.274.425
PL médio (12 meses)	405.023.562
PL de fechamento do mês do fundo master	2.195.818.126
PL médio do fundo master (12 meses)	1.187.539.744

## Estatísticas

	2026	Desde início
Meses Positivos	2	23
Meses Negativos	1	1
Meses Acima do CDI	1	15
Meses Abaixo do CDI	2	9

## Principais Características

### Objetivo da Classe

Ibiuna Credit Deb. Infra é um fundo de renda fixa dedicado ao mercado de crédito privado. O fundo busca oportunidades nos mercados de crédito local e internacional através de abordagem fundamentalista. O fundo é enquadrado na modalidade "Infraestrutura", nos termos da Lei nº 12.431/11, tendo isenção na tributação de Imposto de Renda. Para maiores detalhes, vide regulamento.

### Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

**CNPJ:** 54.518.925/0001-58

**Identificador da Subclasse:** 7NBT1734640051

**Código CVM:** 136506

**Início Atividades:** 19-abr-2024

**Gestão:** Ibiuna Crédito Gestão de Recursos Ltda.

**Auditor:** Ernst & Young

**Custodiante:** Banco Bradesco S.A.

**Administrador:** BEM DTVM Ltda.

**Tipo Anbima:** Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

**Tributação:** Isento

**Taxa Adm. Global e Custódia:** 0,80% a.a.\*

**Taxa Performance:** 20,00% sobre o que exceder o CDI<sup>§</sup>

\* Para consultar a metodologia de rateio da taxa global entre o administrador fiduciário, o gestor e os demais prestadores de serviço das classes/subclasses, acesse o link: <https://www.ibiunainvest.com.br/transparencia-informacional>

§ Respeitando o *High Watermark*, pagos semestralmente ou no resgate

<b>Gestor:</b> Ibiuna Macro Gestão de Recursos CNPJ 11.918.575/0001-04 Av. São Gabriel, 477, 16º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	<b>Gestor:</b> Ibiuna Ações Gestão de Recursos CNPJ 18.506.057/0001-22 Av. São Gabriel, 477, 6º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	<b>Gestor:</b> Ibiuna Crédito Gestão de Recursos CNPJ 19.493.000/0001-07 Av. São Gabriel, 477, 6º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	<b>Gestor:</b> Ibiuna Previdência Gestão de Recursos CNPJ 49.223.404/0001-33 Av. São Gabriel, 477, 15º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	<b>Administrador:</b> BEM DTVM CNPJ 00.006.670/0001-00 Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar 06029-900 Osasco, SP, Brasil Tel: +55 11 3684 9401 www.bradescocustodia.com.br	<b>Siga a Ibiuna:</b> <a href="http://www.ibiunainvest.com.br">www.ibiunainvest.com.br</a> @ibiunainvestimentos ibiunainvestimentos Ibiuna Investimentos
--	---	---	--	--	--



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - [www.bradescocobemdtvm.com.br](http://www.bradescocobemdtvm.com.br). As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.